

PUC *viva*

Mural Semanal da APROPUC
e AFAPUC - Nº 287 - 08/11/99

CAMPANHA SALARIAL

APROPUC e Reitoria chegam a acordo

Depois de várias rodadas de negociação, os professores da PUC e a Reitoria chegaram a um acordo sobre o reajuste salarial referente à data-base de março de 1999. A Reitoria reajustará os salários dos docentes em 2,5%, a partir de dezembro de 1999, com crédito efetivo em janeiro/2000. Esses valores referem-se a 2,03% (aplicação do ICV-Dieese do período), mais 0,47 pontos percentuais que serão incorporados ao salário como forma de compensação dos 18,27% devidos pela Reitoria de março até dezembro/99.

Pelos cálculos da Reitoria, estes 18% serão repassados aos salários num período não superior a 36 meses e, após esta data, os 0,47% serão incorporados aos salários. Os professores que se desligarem da universidade antes de transcorrido este prazo deverão receber os valores devidos até a data de seu deligamento.

Ainda nesta semana, será redigido um texto final para o acordo que terá por base os documentos produzidos pela APROPUC e pela própria Reitoria.

SALÁRIO DE OUTUBRO

A Reitoria também informou que os 50% restantes dos salários de outubro deverão estar na conta dos professores na quarta-feira, dia 10. A APROPUC, entretanto, insistiu para que o pagamento seja efetivado mais cedo. Na mesma reunião, as duas partes iniciaram as conversações sobre o pagamento do 13.º salário, cuja primeira parcela vence dia 30 deste mês.

ELEIÇÕES NA APROPUC

Até o fechamento desta edição, apenas uma chapa estava

inscrita para a eleição da nova diretoria da APROPUC.

A chapa APROPUC Combativa é formada por Madalena G. Peixoto (presidente), Priscilla Cornalbas (vice), Sandra Gagliardi Sanchez (secretária) Maria da Graça M. Gonçalves (1.ª secretária), Marisa S. Penna (tesoureira), Marília S. Pardini (1.ª Tesoureira), Erson M. Oliveira, Luiz Carlos de Campos e Nicola Centrone, suplentes. Os departamentos são coordenados pelos professores Erson Martins, Leda Maria O. Rodrigues, Félix Ramón S. Sanchez, Hamilton Octávio de Souza, Ronaldo Ferreira Negrão, Lúcio Flávio R. de Almeida, Flávio Secolin. Os nomes terão de ser ainda referendados pela Comissão Eleitoral.

Está programado um debate para a apresentação das chapas no dia 9/11, terça-feira, às 17h, na sala 4B-12, Prédio Novo.

TESES

A relação entre Direito Internacional e Direito Interno, por Toru Yamamoto, doutorado em Direito, dia 10/11, às 8h.

A proteção constitucional da intimidade e da vida privada do empregado, por Sandra Lia Simón, mestrado em Direito, dia 10/11, às 9h.

Os tribunais administrativos tributários e a norma constitucional, por Renata A. de Souza, mestrado em Direito, dia 10/11, às 9h.

Práticas discursivas na imagem institucional, por Elizabeth E. de Mello, mestrado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem, dia 10/11, às 9h.

Contribuições telemáticas à formação do leitor crítico, por Lucila M. P. de Oliveira, mestrado em Educação: Currículo, dia 10/11, às 9h.

Prazos no processo de conhecimento, por Cristina Ferraz, mestrado em Direito, dia 10/11, às 11h.

Avaliação institucional emancipatória por Jürgen Habermas, por Lucia do Valle, doutorado em Educação: Currículo, dia 10/11, às 14h.

Um estudo sobre metodologias pictóricas, por Marcos Rizolli, doutorado em Comunicação e Semiótica, dia 10/11, às 14h.

Conjugalidade e violência, por Marlise V. Silva, doutorado em Ciências Sociais, dia 10/11, às 14h.

A construção de uma imagem institucional, por Elizabeth E. de Mello, mestrado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem, dia 10/11, às 14h30.

Recurso especial: pressupostos de cabimento, por José L. S. Filho, mestrado em Direito, dia 10/11, às 15h.

Do mandado de segurança preventivo, por Carlos Eduardo N. Camillo, mestrado em Direito, dia 10/11, às 17h.

Responsabilidade civil do fornecedor no código de defesa do consumidor, por Mauro C. de Siqueira, mestrado em Direito, dia 11/11, às 8h.

Caetano Veloso, compositor neobarroco, por Amador R. Neto, doutorado em Comunicação e Semiótica, dia 11/11, às 9h.

Pressupostos jurídicos do planejamento tributário internacional, por Heleno T. Torres, doutorado em Direito, dia 11/11, às 14h.

Mídia e religião em debate na TV, por Ines M. P. Arouche, mestrado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem, dia 11/11, às 14h.

Uso do computador na educação continuada, por Nely A. P. da Silva, mestrado em Educação: Currículo, dia 12/11, às 8h.

Ensaio sobre literatura indígena contemporânea no Brasil, por Maria Inês de Almeida, mestrado em Comunicação e Semiótica, dia 12/11, às 14h.

Entrevista escolar: uma possibilidade de construção de meta, por Angélica M. Faria, mestrado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem, dia 12/11, às 14h.

O curso de pedagogia da Unemat/Caceres, por Afonso M. Pereira, mestrado em Psicologia da Educação, dia 12/11, às 14h.

Filmes como instrumentos de aprendizagem de inglês, por Tamaki Nakamura, mestrado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem, dia 12/11, às 14h30.

EDUCAÇÃO

O programa em Educação: Currículo promoverá a palestra A Reforma Educacional na Década de 90: O Surgimento de Novos Sujeitos Sociais, dia 11/11, às 19h30, na sala 4B-12. Mais informações pelo telefone 3670-8514 ou 3670-8400 - ramal 225.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Nadine Vasseur, colaboradora da revista *Beaux Arts Magazine*,

realizará a conferência Meios de Comunicação Social e Produtos Culturais Hoje, promovida pelo Departamento de Francês e pela Embaixada da França, dia 10/11, às 10h, na sala 134.

GEOGRAFIA

A 10.ª Semana de Geografia será de 8 a 12/11. O evento, cuja programação inclui diversas mesas-redondas e cursos, acontecerá em diversos horários e locais do Prédio Velho. A promoção é do Departamento de Geografia. Mais informações pelos telefones 3670-8113 ou 3670-8336.

ECONOMIA

O programa em Economia Política promoverá o seminário A Lucratividade do Setor Bancário Privado Brasileiro (1991/95), dia 9/11, em horário e sala a confirmar pelo telefone 3670-8516.

TRABALHO

O evento Jornadas Temáticas sobre Trabalho e Trabalhadores acontecerá de 9 a 11/11, das 17h30 às 22h30, com promoção das Ciências Sociais e da Unitrabalho. Mais informações pelos telefones 3670-8517 ou 3670-8400 - ramal 205.

HISTÓRIA

A palestra Memória da Língua, Imigração e Nacionalidade, promovida pelo programa em História, será dia 11/11, às 9h, em sala a confirmar pelos telefones 3670-8511 ou 3670-8400 - ramal 214.

PRAGMATISMO

O pós-graduação em Filosofia promoverá o 2.º Encontro sobre Pragmatismo de 8 a 10/11, às 19h30, no 4º andar. O evento será organizado por Ivo Assad Ibri e Edélcio Gonçalves de Souza.

CONSUN

PUC publica balanço de 98

Na sessão do Conselho Universitário (Consun) realizada dia 3/11, quarta-feira, a Reitoria apresentou o balanço relativo ao ano de 1998. Esse balanço foi publicado no mesmo dia no jornal Diário Popular.

Segundo o relatório, a ausência de verbas do Ceduc, CNPq e Capes, provocada pelos constantes atrasos, tem levado a universidade a recorrer a empréstimos bancários e a se submeter a juros elevados. No item Perdas Financeiras, o documento da Reitoria apresenta tais perdas em quase R\$ 7 milhões com a inflação e em quase R\$ 44 milhões com juros.

Outro item a destacar é o relativo as dívidas atuais. Elas estão em torno de R\$ 55 milhões com o FGTS e R\$ 20 milhões com instituições financeiras. Entretanto, as receitas em 98 foram de R\$

158,9 milhões e as despesas de R\$ 157,6 milhões, sendo demonstrado pelo relatório que a PUC tem sido sufocada por suas dívidas, principalmente com os bancos.

MESTRADO PROFISSIONAL

O mestrado profissionalizante *stricto sensu* foi debatido pelos conselheiros. Ele só não foi aprovado porque chegou-se a conclusão que o texto do projeto que regulamenta a nova modalidade de mestrado, aprovado pelo Cepe em agosto, deve sofrer algumas alterações. Tais alterações devem expressar o que a universidade representa enquanto instituição de ensino superior diferenciada, por exemplo, deixando explícita a defesa do mestrado acadêmico e dando a marca da PUC para o mestrado profissional.

CIPA

Inscrições continuam abertas

Até 11/11 estão abertas as inscrições para os cargos da Cipa, que, desde 85, vem lutando e promovendo a melhoria das condições de vida da comunidade puquiana.

“Nosso trabalho é, antes de tudo, tentar mudar a mentalidade das pessoas, que tendem a adiar as providências relativas à segurança e à qualidade, que deveriam ser primordiais”, revela Cláudio Ribeiro da Cunha, presidente da Cipa. “Lidamos sempre com o desafio, e, por isso mesmo, o trabalho é muito gratificante.

No ano de 1999, particularmente, a Cipa realizou e encaminhou várias mudanças que deverão ser finalizadas pela nova gestão. Entre elas estão a concretização do plano de fuga, a criação de um canal de comunicação com a universidade através de um boletim informativo e o planejamento da Sipat 2000.

Os candidatos aos cargos da Cipa devem preencher e entregar os formulários – que se encontram em todos os setores dos câmpus de São Paulo – na Divisão de Recursos Humanos, que fica na sala P-80 do Prédio Velho.

O Brasil precisa mudar

10/11/99

**DIA NACIONAL DE PARALISAÇÃO E PROTESTO
EM DEFESA DO EMPREGO E DO BRASIL**

**O povo vai parar por: Salário, Reforma Agrária, Saúde, Educação,
Moradia, Previdência, Contrato Coletivo Nacional, Suspensão das
Dívidas e rompimento com o FMI**

Com FHC não dá

Apoio: APROPUC e AFAPUC

Alerta aos futuros bolsistas!

Bolsistas: exijam um contrato muito bem explicitado sobre seus direitos e deveres! Do contrário, podem estar entrando em uma emboscada. Como nós entramos.

Ao sabermos das vagas para bolsas de Iniciação Científica do CNPq, nos inscrevemos como orientandas de um professor do Lael (Departamento de Linguística Aplicada). Assinamos uma indicação, nos responsabilizando pela dedicação integral a um projeto de pesquisa própria. Além deste formulário, nos foi informado que precisaríamos cumprir períodos na Biblioteca e “ajudar” em um projeto do departamento. É tudo o que nos foi dito antes de nos comprometermos com a bolsa. Nenhum outro termo de responsabilidade foi assinado.

Duas semanas depois estávamos atendendo ao público na Biblioteca, catalogando livros do Lael e da própria Biblioteca da PUC e trabalhando num jornal para pós-graduandos de linguística (isso incluía textos e diagramação). Além disso, éramos obrigados a freqüentar reuniões semanais com a coordenadora da Biblioteca, nas quais se discutia não a pesquisa, mas o andamento dos nossos serviços “voluntário-obrigatórios” para o Lael.

As reuniões eram um caso à parte. Não havia possibilidade de discutir sobre a delegação de tarefas, porque a imposição era clara (*coordenadora*: “Não pensem que vocês vão tirar o corpo fora (...) se não se oferecerem para as tarefas, eu vou apontar a cada um o que fazer. Não tem saída”).

Como um departamento tão amplo e influente na PUC pode limitar-se a um acordo informal, e por isso mesmo falho, se as tarefas impostas aos estudantes - resultado deste acordo - têm caráter estritamente obrigatório? Qual o receio de esclarecerem por escrito a responsabilidade a que os bolsistas estarão sujeitos além do comprometimento com sua própria pesquisa?

Das 20 horas estabelecidas pelo CNPq para o projeto, seis eram dedicadas à Biblioteca e seis a obrigações para com o professor. “O resto” ficava para pesquisa individual.

Tentamos, sim, esclarecer nossos deveres em uma das reuniões, ao que nos foi dito que nosso trabalho ali era resultado de “um acordo tácito” entre Lael e bolsistas, ou seja, sem qualquer participação do CNPq (que não está a par deste corte nas horas de pesquisa). Não há

sequer formalização desse acordo, a não ser a pura e simples aceitação por parte de bolsistas, com medo de que protestos causem prejuízo à sua carreira acadêmica.

Entre os departamentos que oferecem bolsas de Pesquisa Científica deveria haver um destaque especial ao Lael, que é, aparentemente, o único deles que exige serviços para benefício próprio. Daí estarmos defendendo uma transparência de relações (oficializada).

O trabalho da Biblioteca, somado às atividades para o professor, não nos tem permitido espaço ao nosso projeto, em defesa do qual fazemos esta denúncia. Em defesa, sobretudo, dos estudantes que pretendam adquirir bolsas.

Pedimos o apoio dos que sabem a importância da pesquisa para o estudante, a instituição PUC e o país.

Assinam este artigo: *Ana Spinelli* anaspin@hotmail.com e *Mariana Ianelli* mtati@uol.com.br, alunas do curso de jornalismo da PUC.

Os artigos publicados na seção *Fala Comunidade* são de responsabilidade de seus signatários.

A PUC e uma política social para as crianças e adolescentes

Atos de grande violência têm ocupado constantemente o noticiário dos jornais.

Foi na semana passada mais uma vez o caso da Febem, já conhecida por freqüentes situações de fugas, agressões e rebeliões, que envolvem grave desrespeito aos direitos humanos. Adolescentes internados na unidade imigrantes foram feridos e mortos.

O Executivo estadual declara que pagará indenizações a suas famílias, se a isto for condenado judicialmente.

Também proporcionou um momento de alívio ao fazer ruir os altos muros do prédio, cenário odioso do espancamento de um adolescente, que pôde ser visto pela TV, e da degola de outro.

Haveria, entretanto, algo mais a fazer, além da compensação financeira a parentes das vítimas e da destruição de um foco de rebelião confessadamente incontrolável, mesmo – ou especialmente – com intervenção policial?

Impõe-se, evidentemente, a necessidade de uma política de maior alcance.

No âmbito específico dos adolescentes que cometeram infrações penais e em relação aos quais o Poder Judiciário determinou a privação de liberdade, esperava-se de há muito que fosse regulamentado o artigo 259 do Estatuto da Criança e do Adolescente, acabando com o velho modelo de “penitenciárias para menores”, onde têm guarida o castigo cruel, a punição mesquinha, como se este tratamento não constituísse um risco ainda maior para a degradação da auto-estima e da identidade dos jovens internados. Neste sentido, a Resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança,

de 1996, recomendando um máximo de 40 jovens atendidos em cada unidade, exige mais do que dinheiro na construção de prédios para funcionamento de unidades descentralizadas, pressupondo, além de liberação das verbas imprescindíveis, habilidade e vontade política para vencer resistências.

Tarefa na qual o Estado tem papel indispensável, ainda que seja fundamental a participação das organizações e movimentos da sociedade, como tem se verificado no conjunto das medidas necessárias ao enfrentamento global da questão.

A falência total destas medidas faz tramitar hoje, na Assembléia Legislativa, vários projetos de lei determinando a extinção da Febem. Não apenas se quer destruir uma de suas unidades. A desatualização da entidade abala mesmo seus fundamentos legais. No caso de um destes projetos, a proposta é de um reordenamento institucional, estabelecendo-se um projeto pedagógico e mantendo-se o patrimônio, assim como a dotação orçamentária, necessários para garantir continuidade de estruturas de atendimento à infância e à juventude de São Paulo.

Proposta que se inscreve na tendência confirmada de reconhecimento da ineficácia das políticas repressivas e segregadoras quanto à abertura de novas oportunidades para adolescentes que cometeram infrações penais. Ao contrário daqueles que ingenuamente atribuem ao maior rigor da lei a diminuição do problema, fato desmentido na prática.

Neste ponto é essencial lembrar que, se a indignação com as arbitrarie-

dades vindas recentemente a público nos leva a uma preocupação central com a situação da Febem, os adolescentes por ela atingidos são bem o resultado final de uma série de faltas: de acesso à educação, de cuidados com a saúde, de meios de sobrevivência de suas famílias, com os baixos salários, o desemprego, a falta de qualificação profissional, as más condições habitacionais, de lazer e oportunidades culturais, de segurança pública, para citar as mais gritantes.

Portanto, ser realmente contra as “febems” supõe basicamente lutar por uma sociedade capaz de garantir direitos a todos. Superar o atual modelo excludente de desenvolvimento econômico-social, cujas conseqüências são agravadas no Brasil pela já profunda desigualdade de distribuição da renda.

Professores e alunos da PUC, mobilizados pelo episódio da unidade imigrantes, continuam a se reunir, em conjunto com organizações da área, no próximo dia 9/11, às 18h., na sede da APROPUC.

A reunião é aberta a todos e terá em sua pauta a preparação do ATO-DEBATE que será realizado no próximo dia 18/11, na sala 333.

Assinam este artigo: Apropuc, Faculdade de Serviço Social, Conselho Regional de Serviço Social - SP, Conselho Federal de Serviço Social, Comitê Contra a Opressão Social e Política e Centro Acadêmico de Serviço Social.

Os artigos publicados na seção Fala Comunidade são de responsabilidade de seus signatários.

★★★ ROLA NA RAMPA

Exames médicos

Nesta terça-feira, 9/11, e quinta-feira, 11/11, o Ambulatório da universidade fará exames periódicos nos funcionários e professores da Derdic. Já realizado nos câmpus Monte Alegre e Marquês, o exame é obrigatório pela norma do Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional para pessoas com menos de 18 anos e mais de 45.

Psicologia

Em comemoração aos 12 anos do Núcleo de Psicologia Hospitalar da PUC-SP, nesta quinta-feira, dia 10/11, a Faculdade de Psicologia promove o 1.º Encontro de ex-alunos. Estes irão apresentar suas experiências profissionais e refletir sobre as novas perspectivas e dificuldades da profissão. O encontro, que é aberto a todos, tem início às 9h, com atividades marcadas até as 15h30.

ESPAÇO MARX

Na semana passada aconteceu na PUC o 5.º Encontro de Revistas Marxistas Latino-Americanas, promovido pelo Espaço Marx. No evento, foi lançado a Rede Marx Latino-Americana, com o objetivo de difundir as idéias e os estudos da teoria de Marx e Engels, divulgação de notícias relacio-

nadas com o marxismo, ação unitária de todas as forças sociais comprometidas com a transformação da sociedade. Os contatos para adesões ao Espaço Marx podem ser feitos pelo endereço eletrônico emarxsp@hotmail.com ou pelos telefones 3159-0233 ou 3159-2523 com Vânia.

Lanchonete

Foi inaugurada uma nova lanchonete, localizada no térreo do prédio da Rua João Ramalho, onde estão instalados o Programa de Semiótica e a Cogea. Jefferson Souza Salgado, funcionário da Reitoria e dono do estabelecimento, a Doce Menor, está com promoções de inauguração: na compra de um lanche, o freguês ganha um suco e na compra de dois salgados, um chocolate, café ou chá grátis.

Pixote

O Nu-Sol exibirá o filme *Pixote: A Lei do Mais Fraco*, de Hector Babenco, dia 8/11, às 19h, na sala 4B-12, 4.º andar do Prédio Novo.

Aquarismo

A Cogea promove o curso Aquarismo: peixes, pesca e os ambientes aquáticos brasileiros, dirigido a estudantes, professores, aquarofilistas, criadores de peixes e profissionais de Biologia, Veterinária e Zootecnia, no câmpus de Sorocaba, no período de 20/11 a 11/12 - sempre aos sábados das 13 às 18h. Mais informações: 3873-3155 ou (015) 232-1854.

Benevides

Nestas quarta e quinta-feiras, dias 10 e 11/11, acontece a eleição para renovar a direção do CA Benevides Paixão. Duas chapas estão concorrendo: *Ruptura* e *Ago-*

ra Só Falta Você, formadas por dissidências da atual situação. Os grupos promoverão às 9h e às 19h do dia 9/11, terça-feira, um debate em frente ao CA..

JORNAL SEMANAL PUCVIVA

PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar. **Reportagem:** Andréa Cordioli e Nancy Galvão. **Edição de arte e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Francisco Cristovão, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **E-mail:** apropuc@sanet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala 9 - Corredor da Cardoso - S.Paulo - SP. Fone: 3670-8004. **E-mail:** pucviva@sanet.com.br **PUCviva na Internet:** <http://www.pucsp.br/~afapucsp/>